



16º Seminário de Extensão

**O FARMACÊUTICO COMO EDUCADOR: CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Autor(es)

BARBARAH HELENA NABARRETTI
SABRINA FIGUEIREDO

Orientador(es)

ANDREA CRISTINA DE LIMA

Resumo Simplificado

No projeto de extensão universitária Unimep na Comunidade 2014, realizado no município de Brasilândia (MS), fizemos parte da equipe que realizou um curso de capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da cidade e oferecemos aos 15 participantes uma base técnica sobre as doenças crônicas não transmissíveis mais observadas na região: Hipertensão Arterial e Diabetes Melitus. Segundo relatos dos ACS, os cursos oferecidos pelo sistema de saúde local sempre apresentavam informações gerais, de modo que em nada acrescentavam em suas formações, e que o que vivenciaram, nesta oficina realizada pelos alunos extensionistas, foi uma experiência diferente e claramente bem mais funcional, com definições das doenças e informações sobre os respectivos medicamentos de maneira simplificada e com vocabulário de fácil acesso. De acordo com a Lei Federal nº 10.507, a profissão de ACS, então criada, caracteriza-se pela atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas. A partir disto, o ACS é visto como um multiplicador de informação e, na qualidade de educador, é essencial para mobilizar e melhorar a capacidade da população de cuidar de sua saúde. Logo, é inadmissível que um educador em saúde não seja tecnicamente capacitado para questões relativamente simples, como, por exemplo, a interação medicamento-alimento do captopril, o que, em muitos casos, levaria a uma melhor qualidade da farmacoterapia do paciente. O ACS tem a autonomia de orientar o indivíduo em relação à organização do uso de seus medicamentos, acerca de horários de tomada, se em jejum, se pós-refeição, se com um suco de laranja ou um copo de leite; se existem reações adversas; entre diversos outros fatores. Assim, para que desenvolva suas funções da melhor maneira possível, cursos de capacitação e aperfeiçoamento, com base técnica, são fundamentais para os ACS. Seguindo o contexto social vivenciado por estes profissionais, é evidente a necessidade da elaboração de oficinas que levam ao ACS informações e conhecimentos que possam ser utilizados no dia-a-dia do trabalho e nas visitas domiciliares que realizam, justamente por serem a referência da população no quesito saúde. Além disso, com uma orientação mais efetiva quanto ao tratamento de suas doenças, os indivíduos podem valorizar mais o agente de saúde, o que torna a relação profissional-paciente mais agradável para ambos. Na atenção primária à saúde, enfatizando a prevenção e promoção à saúde, o ACS é fundamental por estar em contato direto com a população da comunidade, por ser ele a ponte entre paciente e equipe de saúde, e desta maneira, é responsável por ações educativas que, se efetivas, podem diminuir os custos relacionados à tratamentos medicamentosos e não-medicamentosos. E, também, os ACS podem evitar agravações que colocam em risco o paciente. Assim, conclui-se que o Agente Comunitário de Saúde bem preparado e capacitado é crucial para o bem-estar da população, e que, desta maneira, contribui para uma melhor qualidade de vida da comunidade.